



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Devocional 60 anos - Número 186 - 04/07/2020 Pr. David Pereira

O culto no livro de Atos dos Apóstolos

O culto cristão descrito na narrativa de Lucas – o médico amado, cientista e historiador –, no livro de Atos dos Apóstolos, foi tornando-se gradativamente diferente do culto judaico. Nele não encontramos muitos elementos utilizados na prática cültica do Antigo Testamento.

O culto judaico conforme o Antigo Testamento era sofisticado, se comparado ao culto simples do Novo Testamento. A igreja cristã dos dois primeiros séculos passou longe das observâncias sacerdotais e levíticas do culto ordenado por Moisés.

A mensagem do Cristo morto na cruz estabeleceu uma nova ordem e uma nova visão sobre o que seria cultuar. O judaísmo, que abraçava a ideia de um local próprio e costumeiro, com ritos, formas e padrões bem rígidos em suas práticas, assim permaneceu após o advento do cristianismo. No cristianismo, não encontramos a ideia de um local nem de uma cidade específica para a adoração. Na conversa com a mulher samaritana (João 4), Jesus interfere no entendimento da receptora, que cria, como muitos outros, que devia adorar somente em Jerusalém, tal como os pais faziam há séculos.

Nesse diálogo, a mulher, crente e leal ao culto dos samaritanos, mostra estranheza no novo ensino que está a ouvir. Contudo, percebe que o Cristo é o profeta que haveria de vir ao mundo. Jesus responde, ao ser questionado sobre o local da adoração, que nem naquele monte nem em Jerusalém abrigava-se a verdadeira adoração. Vejamos o texto: *“Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”* (João 4.19-24).

Por meio desse e outros ensinamentos, a igreja foi formando e estabelecendo a base de sua adoração e culto. O diálogo com a mulher de Samaria, bem como outros episódios, foi revelador. Os novos convertidos ao cristianismo vão gradativamente construindo uma nova maneira de cultuar. Nos dizeres de Earle E. Cairns, em seu livro **O Cristianismo através dos Séculos**, *“os cristãos primitivos não concebiam a igreja como um lugar de culto como se faz hoje. Igreja significava um corpo de pessoas numa relação pessoal com Cristo, para tanto, os cristãos se reuniam em casa, nos templos, nos auditórios públicos de escolas”*. Nessa mesma esteira, o autor esclarece que *“o lugar não era tão importante como o propósito de encontro para comunhão uns com os outros e para culto a Deus”*.



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Nosso modelo atual, talvez, difira da forma simples e comum do culto do primeiro século. O que não podemos perder é nossa fé, nossa fidelidade, nossa verdadeira devoção ao Senhor. Nosso coração é o verdadeiro lugar da habitação do Eterno. Nele, Ele faz morada e vive em nós.

Que o Senhor nos ajude a manter a adoração firmada nEle. Ainda que nossos templos sejam belos e suntuosos, que nosso coração seja a casa adornada e preparada, para que Ele sinta prazer em nela habitar.

Deus nos abençoe.